

proprietario: José Bernardo da Silva

HISTORIA DO VALENTE SERTANEJO

Zé Garcia



Prop: José Bernardo da Silva

-- HISTÓRIA DO --

Valente Sertanejo Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Seridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia calunhado
por filha dum cangaceiro

Militão, o pai da moça
era um estrompa malvado
foi a casa do tenente
comandando 1 grupo armado
ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
a pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

-- Seu Militão, não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

À tarde José Garcia
 chegou duma vaquejada
 com uns 60 vaqueiros
 na frente uma guiada
 galopando em seu cavalo
 no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
 chamou o filho à razão
 então lhe disse: José
 agora estamos em questão
 o que é que estás devendo
 a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:
 a ela não devo nada
 eu nunca dei atenção
 àquela moça acanalhada
 minha consciência é limpa
 muito desembaraçada

—Então você se previna
 a coisa está perigosa
 siga hoje mesmo à noite
 em viagem mui penosa
 vá ficar ao Piauí
 em casa de Miguel Feitosa

—Meu pai, eu lhe obedeço
 como filho de benção
 só subo ao Piauí
 para evitar a questão
 mas também não tenho medo
 do bandido Militão

—Leva contigo um negro
 servindo de arreeiro
 basta levar duas cargas

(3)

mais vinte contos em dinheiro
contanto que te ausentes
da vista do sangaceiro
Zé Garcia abraçou seu pai
sua mãe muito chorosa
disse o velho: vá com Deus
e a Virgem poderosa
lá entregue esta carta
ao capitão Miguel Feltosa
A serra do Araripe
Zé Garcia dessembou,
penetrou no Piauí
em poucos dias chegou
ao capitão Miguel Feltosa
uma carta êle entregou

O capitão leu a carta
dizia a narração:

«excelente caro amigo
«entrego na vossa mão
«o meu filho por uns tempos
«devido a uma questão
 «A filha de um capanga
 «veio a mim se queixar
 «que meu filho deve a ela
 «para obrigá-lo a casar
 «mas é falso testemunho
 «que a cabrita quer formar
«Tua casa tem respeito
«eu te fico agradecido
«que meu filho fique aí
«até ficar decidido
«porque se houver processo
«eu o deixo destruído»

Disse o capitão Feitosa;
moço, estou informado
tome conta dêsse quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor está guardado

Era no mês de novembro
no Piauí já chovia
então capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaquejada
encurrular a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão
Feitosa saiu na frente
arrastou seu esquadrão
foram arrebanhar o gado
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Seridó
estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça
olhando duma janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz duma cancela
era a filha do Feitosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão
com o coração nervoso
disse: mamãe, Zé Garcia

(5)

o meço está desgestoso
porque vi êle chorando
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
saiu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do meço
pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa
perguntou impaciente:
senhor Garcia, me diga
se aqui caiu doente?
desculpe eu lhe perguntar
mas quero ficar cliente

Zulmira era a mocinha
que também se interessava
perguntou a Zé Garcia
por qual motivo chorava
sem dúvida eram seus amôres
que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:
eu fico aqui demorado
em casa do senhor Feitosa
estou muito conformado
tenho gozado saúde
neste clima temperado

Feitosa com o seu povo
depois de andar patrulhando
arrebanhando o seu gado
à tarde ia chegando
na porteira do curral
Garcia estava aboiando

À noite, quando Feitosa
se achava descansando
chegou-se dona Jovita
que estava lhe contando
que Zulmira tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fôsse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda do meu pai
campear atrás de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

— Senhor Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquêles que lhe agradar
amanhã vá espalreçar

Garcia abriu suas malas
aonde estava guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz do couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que chefiasse os vaqueiros

para o campo nesse dia
até ao fundo dos pastos
do gado bravo que havia

Garcia chegou no campo
correndo atrás do gado
precipitava o cavalo
dentro do mato fechado
deu muita queda em garrote
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão

Garcia chegou-lhe o cavalo
queria pegá-lo á mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia;
vês aquele barbatão?
é o touro saia branca
pertencente ao capitão
é o fantasma dos vaqueiros
o assombro do sertão

---Chegaram aqui três vaqueiros
do estado do Ceará
sabiam orações fortes
e tinham mais um patrão
o saia-branca deixou-os
enganchados no "cipoá"

-- Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nesse capitão
seu nome vai ser falado
em todo este sertão

—Se o capitão na fazenda
 tiver cavalo aprovado
 ainda mesmo o barbatão
 sorrindo como veado
 eu me atrevo a pegá-lo
 no espinal mais fechado

À noite um dos vaqueiros
 estava pronto a contar
 e disse: senhor Feitosa
 só venho lhe avisar
 que o touro saia branca
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
 perguntou a Zé Garcia
 se homem do Seridó
 no Piauí se atrevia
 a pegar um barbatão
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:
 se na fazenda do capitão
 tem cavalo corredor
 nas caatingas do sertão
 eu vou ver se me atrevo
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
 na manhã do outro dia
 disse: vão encerrarlar
 a minha cavalaria
 para escolher um cavalo
 que agrada a Zé Garcia

Os cavalos de Feitosa
 estavam encurralados
 começou José Garcia

escolhendo com cuidado
procurando por sinais
os cavalos bons de gado

Então disse Zé Garcia:
êste cavalo cinzeato
não tem carreira puxada
só porque não tem talento
êste ruzilho pelado
é um lerdo sem alente

Êste castanho amarelo
é um cavalo afrontado
e êste cavalo pampo
não pode ser bom de gado
aquele castanho escuro
tem o mocotó inchado

Êste cavalo rudado
aguenta meia carreira
êste cavalo melado
fica doido na madeira
êste pedrês já foi bom
mas já está com gafeira

Êste cavalo alazão
no limpo corre sem tregua
êste cardão barrigudo
parece com uma égua
êste ruço couro branco
é um cansado de légua

Aqui falou o Feltosa
bradando muito zangado:
Garcia, por caridade
se faça mais delicado
não difame meus cavalos
que todos são bons de gado

— Senhor Feltosa, seus cavalos
es bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos
pode mandar ajuntar
que o barbatão sala-branca
micha vontade é pegar
que hemem do Seridó
não prometo pra faltar

— Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalo e burro de carga
ainda teho um magote
gritou: Feltosa vão ver
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem a entender

Disse Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
criado neste sertão

Disse Feitosa: eu também
não digo que é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais do que um gato
não é da minha fazenda
é do Coronel Cincinato

--- Para o dono está perdido
lhe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar esse poltrão
quem montar esse cavalo
ele sacode no chão

-- Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso esse cavalo
e vou pegar sala-branca

--- Se o senhor tem coragem
de amansar esse poltrão
amanhã pode montar
entrego na sua mão
porém fique na certeza
que seu queengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
às seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garcia ia montar
já se achava encourado

No cabresto do cavalo
 cinco homens sustentavam
 quando Garcia montou
 no cavalo que estribava
 gritando: solta o cabresto!...
 já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
 saltando com Zé Garcia
 que furava de esporas
 e de chicote batia
 o rapaz era seguro
 da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
 para amansar o cavalo
 quinze dias de repuxo
 aguentando aquele abalo
 mas só no fim de um mês
 acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
 por esta justa razão:
 senhor Zé Garcia, quando
 será o dia então
 que o senhor se dispõe
 a pegar o barbatão?

— Precisa mais quinze dias
 para haver ajuntamento
 somente enquanto o cavalo
 descansa e cobra alento
 deixe está, do saia branca
 em quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
 com inveja e ambição
 falando contra o Garcia

dizendo ao capitão
 que Garcia ia fugir
 e não pegava o barbatão
 Eram Chico Banda-Fora
 um tal Manoel Gavião
 um Juvêncio Parnaíba
 fazendo conspiração
 que Garcia ia furtar
 o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito

aborrecido dizia:

ainda não encontrei

uma falta em Zé Garcia

é duma família rica

déle ninguém desconfia

— Se vocês têm a certeza
 de que o rapaz é ladrão
 Banda-Fora e Parnaíba
 e seu Manoel Gavião
 sigam atrás do Garcia
 na pega do barbatão

Então no dia seguinte

começou chegar vaqueiros

espernegando os cavalos

cento e vinte cavaleiros

veio o coronel Cincinato

o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
 a mais rica e poderosa
 era do coronel Cincinato
 trouxe uma filha formosa
 que era a flor das donzelas
 seu nome era Sinfiorosa

Feitosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinfarosa
da janela observado

Todos montaram a cavalo
Feitosa puxou a guia
em busca do galo bravo
que o barbatão existia
es vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram no fim do pasto
viram o arranco do gado
o barbatão ia na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sózinho
saiu do meio do bando
mas sentia três cavaleiros
que iam lhe acompanhando

O Garcia, uma jurema
tangeu com má intenção
uma galhada de espinhos
que laçou Manoel Gavião
esfolou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado
ficou berrando: me acudam!...
pelos pés dependurado

O Juvêncio Parnaíba
recebeu naquela hora
uma lapada na cara
que o chapéu voou fora
caiu do cavalo abaixo
enganchado na espora

Quando o Garcia deixou
os três sujeitos no chão
puxou pelo seu cavalo
alcançou o barbatão
correu de mato a dentro
como vento furacão

Subiram em uma serra
já iam em toda carreira
desceram em uma fuma
passando em uma pedreira
o boi saltou um riacho
de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
causando admiração
os sapatos de Garcia
deixaram os rastros no chão
o cavalo saiu mordendo
a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
na mão a cauda enroscou
atirou-o de serra abaixo
deu um sôco e derrubou
a fama do barbatão
nesse dia terminou

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião
Banda-Fora e Parnaíba
todos caídos no chão
seguiram aa buraqueira
do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira
disseram: temos demora
porque aqui ninguém passa
vamos rodear por fora
Garcia passou aqui
como bala nesta hora

Depois mediram a distancia
que o cavalo saltou
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou
disse: não tenho cavalo
que passe onde esse passou

Continuaram no rastro
adiante foram avistando
José Garcia sentado
em um cigarro fumando
o cavalo muito suado
e o touro varejando

Feitosa e o Cincinato
abraçaram Zé Garcia
dizendo: tu és o rei
dos vaqueiros de hoje em dia
pois o que fizeste hoje
outro homem não faria

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão
em casa de Miguel Feitosa

creseceu a reualção
foram chamar os cantores
Beira-D'água e Mandapulão
À noite os dois cantadores
discutiam em cantoria
elogiando os rapazes
a graça da moçaria
dando vivas ao Feltosa
dando fama a Zé Garcia

Estava em cima do sótão
a Zamirinha Feltosa
se embalando numa rêde
junto com a Sinfarosa
criticando dos rapazes
porque eram vaidosas

--Sinfarosa, tu não viste
aquele rapaz barbado
que fumava num cachimbo
olhando para teu lado?
queria te dar um cravo
contigo estava animado

--Zulmirinha, não me fales
naquele tipo imoral
aquilo é meu parente
mas é um tipo brutal
quer se casar comigo
dê por visto um animal

--Ele está vestido agora
de casaco encoletado
de chapéu de copa alta
calça curta engravatado
de alpargatas nos pés...
é papangu desearado!

—Aquillo já vem de raça
o pai dêle numa eleição
foi vestido de camisa
e cereula de algodão
lá só não lêz um discurso
porque não deram atenção

--Rapaz dêste Piauí
não sabe se ajeitar
os cabelos cobrem as orelhas
passa um ano sem cortar
assim mesmo acanalhado
só conversa em se casar

---O povo do Seridó
traja bem na fantasia
admira-me a decencia
da roupa de Zé Garcia
aquêle sim, é um rapaz
que as moças têm simpatia
Sinforosa e Zé Garcia
vivem prestando atenção
no livro de Carlos Magno
ler até por distração
fala na princesa Angélica
como casou com Roldão

Sinforosa suspirou
com a face mais corada
Zulmira apertou-lhe a mão
dando uma gargalhada
e disse: já conheci
que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
dona Jovita Feitosa
meuinas, desçam daí

acabem com esta prosa
os cantores estão chamando
por Zulmira e Sinferosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patacão
nos tamboretes de sala
foram tomar posição

Sinferosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e o oihar da dozeza
sõmente se dirigia
para o meço do Seridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feitosa
foi ao quarto do Garcia
junto com a Sinferosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

O pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças:
todo meu contentamento
é em dona Sinferosa
imagem do meu pensamento
aproveitemos a hora
ajustamos um casamento

Sinforosa respondeu:
o senhor é um rapaz famoso
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
sòmente porque papai
é um homem perigoso

— Meu pai governa aqui
um bando de cangaceiro
e possui vinte fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que adivinha
é macumba e feiticeiro

— O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coragem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
eu sou homem tôda hora
não tenho mêdo de nada
quero é saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

— Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Desde aí se combinaram
que Sinfarosa fugia
um noivo para Zulmira
muito breve aparecia
pois Zulmira se casava
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
Garcia ia comprá-los
e de vinte em vinte léguas
deixava cinco cavalos
pra no dia que fugir
ninguém mais poder pegá-los

Garcia veio ao Seridó
deixou a preparação
fez uma sociedade
com Lourival seu irmão
subiram ao Piauí
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
fizeram logo um contrato
comprando tôda boiada
do coronel Clacinato
começou a descer gado
comprado muito barato

A vaqueirama no campo
no maior divertimento
arrebanhando o gado
e fazendo ajuntamento
os Garcias tomando nota
e fazendo o pagamento

Na Fazenda do Feitosa
havia apartação
Zé Garcia ao cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadeação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinfiorosa
e o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sábado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinfiorosa disse aos Garcias:
não tenho que avisá-les
esperem atrás do eurral
já prontos com os cavalos
que saie com Zulmirinha
na primeira voz dos gales

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinfiorosa e Zulmirinha
à meia-noite saíram fora
e disseram aos Garcias:
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinfiorosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa
disseram: adeus, Piauí
terra de moça formosa!

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram vistos os Garcias
Zulmirinha e Sinfloresa
dizeram: estão dormindo
moidade preguiçosa!

As nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Jovita subiu ao sótão
estava desocupado

Dona Jovita desceu
do sótão muito vexada
perguntou: homem, que de
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada

Feitosa apiteu no búzie
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro Estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 50 espangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguinolento

Fermaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver ao sertão

Disse Chico-Banda Fora:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que esse povo
vai é perder a viagem

- Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvêncio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinato
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passande uma travessia

- As duas moças montadas
em cavalos de oilhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Sinfarosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
 o crepúsculo ainda fora
 os 2 chefes se vexaram
 dizendo: vamos embora
 os Garcias já vão longe
 mas eles nos pagam agora

E seguiram em tôda carreira
 os chefes se adiantando
 alguns montados a jumentos
 os burros se acuando
 aqui, ali demoravam
 uns peles outros esperando

Cincinato e o Feitosa
 em sua perseguição
 nas partes onde passavam
 pediam informação
 de 2 rapazes e 2 moças
 que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
 em casa dum fazendeiro
 à noite estavam hospedados
 tiveram melhorroteiro
 dos rapazes e das moças
 e do negro bagageiro

Lhes disse a dona da casa:
 senhor capitão Feitosa
 aqui dormiram duas moças
 Zulmira e Sinferosa
 deram presentes a meus filhos
 já vi mocinhas mimosas!

—Os moços se pareciam
disseram que eram irmãos
a cada uma criança
eles deram um patacão
foram casar no Seridó
depois voltam ao sertão

—Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
e vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o coronel Cineinato:
levantemos o acampamento
devemos à tóda pressa
botar logo impedimento
se não os Garcias casam
sem darmos l conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despojaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro?!
se têm negocio comigo
digam o motivo primeiro!
de onde vêm estas moças
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é nossa transação
lá raptamos estas moças
da casa do capitão

— Atrás vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
eu ajudo dá o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Caló
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Seridó

Então mudaram os cavalos
conforme quis Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços de Feitosa
e do coronel Cincinato
fleearam em Morre Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cineinato e o Feitosa
 passaram em Mangabeiras
 já iam sem os capangas
 passaram em nossas ribeiras
 perguntaram pelo padre
 da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
 tinha saído há 3 dias
 em viagem ao Seridó
 curar noutras freguezias
 para fazer casamentos
 na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí
 perderam a valentia
 ao chegar na fazenda
 do tenente João Garcia
 pois encontraram as filhas
 já casadas nesse dia

Sinfarosa e Zulmirinha
 trajavam véus e capelas
 todo mundo contemplava
 as belezas das donzelas
 seus noivos permaneciam
 sentados juntinho delas

Cineinato e o Feitosa
 quando entraram no salão
 as filhas se ajoelharam
 para tomar-lhes a benção
 e elles abençoaram
 as filhas, de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram os seus 2 genros
de acôrdo com o tenente
dizendo: nossas filhinhas
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro
poeta novo e letrado
com u'a viola de duas bôças
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felleitando o noivado

Figuravam nesta festa
os 3 homens de patente
o coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vizinha uma da outra
na aliança acostumada

Feitosa mais Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram tôda herança
de Zulmira a Sinferosa
contiouu dos Garcias
a familia numerosa

Num bebedor de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido entre as fôlhas
que debaixo ninguém via

A filha do Militão
chegou com um debochaço
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que o Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisco Ramel:
Joaquim tenha sentimento
estou engrandec à lôra
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

—Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

—Vagabunda senvergonha!
(gritou logo Zé Garcia)
eu não sei de tuas misérias
que há tempo escondias
eu vou descobrir teu pai
com tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca duma camarada
chegaram em Calcó
ficou em casa alugada
e o Militão foi prêso
por fazer muita zuada

Então correu a notícia
que Zé Garcia raptou
uma moça do Piauí
grande trabalho passou
chegando no Seridó
à tôda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empresa
uma filha de Feitosa
admirava a riqueza
dessas moças que acharam
o Seridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:

**pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia**

**--Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em brancos dos olhos azuis
em meus pés ajoelhados**

**--Eu vou fazer tal barulho
corre o povo, a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatória
e me monte no tenente
rasgo-lhe o bucho de espora**

**--Depois queime-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com essa lição
nunca mais enfeitará
outra filha de Militão**

**Às 5 horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia**

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o cavalleiro)
Militão vem lhe matar
está juntando sapangas
para vir lhe atacar

— Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
é toda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que a noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque é um valentão

As 8 horas da noite
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram: chegou a tropa!...
deixaram as armas, correram
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quis correr
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com êle no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem êste ladrão!

O Militão quando se viu
prêso por um intrigado
inda quis se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu-lhe uma surra
ficou êle acomodado

Garcia disse: bandido
tu querias dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar-me
com familia assim ruim?

- Vou dar-te por despedida
mais uma surra de peia
te despede da cachaca
do roubo da casa alheia
diz adeus ao serião
que vais morrer na cadeia

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegaram no Seridó
e botaram na prisão
ali findou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos, Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitar os seus sogros
era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contentes
porque iam ver seus pais
e visitar sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do poente

Partiram então os Garcias
som o seu acampamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Era 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem jornada

Se despediram do padre
 com abraço e apêto de mão
 seguiram a largos trotes
 Garcia disse ao irmão:
 vamos gozar no Piauí
 uma noite de S. João

Avançaram até chegar
 ao ponto mais desejado
 nas margens do Parnaíba
 onde se cria mais gado
 pegaram Miguel Feitosa
 em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
 foi uma recepção
 continuou o banquete
 até noite de S. João
 Cincinato e o Feitosa
 gozando satisfação

Entrando o mês de julho
 foram arrebanhar o gado
 escolhendo bois de era
 e deixando encurralados
 e os Garcias comprando
 pois estavam acostumados

Lourival e Zulmirinha
 ficaram com o Feitosa
 em casa de Cincinato
 ficou dona Sinfarosa
 e Zé Garcia desceu
 com bolada volumosa

(37)

José Garcia baixou
com o gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
saíram 3 sangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

- Ou o dinheiro ou a vida!
abra logo o matulão;
aoresecentou um bandido:
a minha opinião
é se não matarmos ele
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço história comprida
vou entregar o dinheiro
mas não roubem minha vida;
- Você morre; disse um
matar é nessa medida

Zé Garcia ainda disse:
pois visto eu ser cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdoem meus pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
a fim de lhe confessar;
vamos, conte seus pecados
eu saberei perdoar

- Aqui não; disse o Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
visto a fineza do ato;
—Vamos logo; disse ele
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matemos aqueles sujeitos
que eu só quero escapar

- Você com 60 contos
para viver tem diaheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem sério
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado;
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão
eu tinha 3 inimigos
dois estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
você quis me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obrigá
eu luto pra escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse não queira
desgraçar-me deste jeito!
Garcia lhe respondeu:
você perdeu o direito;
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

O Garcia se montou
continuou galopando
deixou ao meio da estrada
um roubador praguejando
com 3 cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de S. João
Garcia fez despedida
voltando do Piauí
com sua esposa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal de Zé Garcia

Respondia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nas matas do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu escapei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

8486

Tip São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Lázia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhe-
tos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍLIO DA SILVA

Rua Col. Estêvam, 1325 - Natal-R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Apurador, 26
Belém - Pará

JOÃO OLIVEIRA

Bazar Pe. Cleero - Bacabal - Ma

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modelo. Box N. 6
Porto Velho - terr. Fed. de Rorôria